

Editorial vol. 35 n.2 Revista Contracampo

Caros leitores e leitoras da revista Contracampo,

Nesta edição da revista Contracampo (PPGCOM/UFF) trazemos dossiê focado em Subculturas e Ambientes Digitais, além da seção de artigos de temáticas livres. O intuito do dossiê é abarcar a ampla discussão sobre os modos de comportamento, estilos de vida e dinâmicas identitárias compartilhados por grupos sociais, a partir de sua articulação com o ambiente digital e as tecnologias da comunicação. O foco recai, assim, sobre temas interdisciplinares abordados por pesquisadores da Comunicação, dos Estudos Culturais e da Antropologia, como subcultura e processos de resistência, juventude nas mídias sociais e diversidade de identidades, apropriações e agências de plataformas digitais.

O dossiê propõe, desta maneira, uma reflexão sobre as relações sociais, materiais e políticas a partir do uso dos meios de comunicação, ao mesmo tempo em que investiga as nuances do desenvolvimento de novas sensibilidades das culturas juvenis na contemporaneidade.

Com este objetivo e propondo a reiteração de um debate sobre a noção de estilos de vida, cara a alguns estudos relacionados às ideias de subcultura e juventude, iniciamos este número da revista com a tradução, feita pelos pesquisadores Marcelo Garson (UFRJ) e Ana Claudia Lopes (UFRJ), do texto "*In the supermarket of style*" do antropólogo norte-americano Ted Polhemus, publicado no livro *The Clubcultures Reader*, de 2003. Inserido em uma discussão mais ampla sobre moda, o texto, sem dúvida polêmico, propõe que no novo milênio os jovens possam escolher dentre diferentes estilos de vida, de forma similar a como se escolhe um produto em um supermercado, algo que não ocorreria nas décadas anteriores. Ainda que restrições possam ser feitas a tal ideia, o texto, nunca antes traduzido para a língua portuguesa, pode contribuir para o entendimento de certas culturas juvenis contemporâneas.

Como parte do nosso dossiê apresentamos na sequência quatro artigos de pesquisadores brasileiros que, de modos distintos, contribuem para uma reflexão sobre subculturas e ambientes digitais. O primeiro deles, "Narrativas virtuais juvenis: fronteiras fluidas entre o público, o privado e o íntimo", de Rosaly de Seixas Brito (UFPA) traz, assim como o texto de Polhemus, um olhar

antropológico sobre culturas juvenis, mas focado em como jovens urbanos brasileiros de Belém se apropriam dos sites de redes sociais e negociam noções de intimidade.

Voltando-se para um tema igualmente relevante e mantendo uma proximidade entre Comunicação e Antropologia, Rose de Melo Rocha (ESPM-SP) e Josefina Tranquilin-Silva (ESPM-SP e UNISO) apresentam, em seu artigo "Alteridade de gênero e deslocamentos de sentido como práticas feministas em rede: observações sobre a página 'moça, você é machista'", considerações importantes sobre os modos como jovens têm se utilizado, através de táticas distintas, da página como forma de atuação política e inclusão de narrativas diversas sobre o que é ser, ou melhor, fazer-se "mulher".

A seguir, o artigo "Gesto na tela, ação no digital: experiência estética e performance através das materialidades de games touchscreen" de Felipe Calazans Thomaz (UFBA) nos leva a uma discussão sobre performance de jogadores e jogos a partir da taticidade. Tendo como base epistemológica estudos sobre as materialidades e seguindo uma abordagem interdisciplinar, o autor apresenta repertórios de ações em jogos que prescindem do toque, entendendo que os dispositivos atuam como mais do que meros mediadores da experiência do jogar, mas como actantes que geram afetações de ordens distintas.

Dando sequência à discussão sobre dispositivos e finalizando o dossiê, as autoras Monalisa Pontes Xavier (UFPI) e Ana Lúcia de Medeiros Batista (UFBA) trazem, em seu artigo "Dispositivos interacionais: atravessamentos e redefinições de fronteiras na sociedade em midiatização", um pertinente debate teórico sobre tais artefatos, ressaltando sua importância enquanto objeto para o campo da Comunicação e os modos através dos quais se estabelecem processos comunicativos na contemporaneidade.

Em seguida, passamos aos cinco artigos que compõem a seção de temas livres desta edição da revista. Os autores Isabele Batista Mitozo, Francisco Paulo Jamil Marques e Camila Mont'Alverne, da UFPR, se debruçam sobre o Portal da Câmara e Portal e-Democracia em uma análise calcada principalmente nos princípios de informação, transparência e participação em seu artigo "Como se configura a comunicação online entre representantes e representados no Brasil? Um estudo sobre as ferramentas digitais da Câmara dos Deputados". Na sequência, as autoras Mariana Scalabrin Müller e Cassilda Golin Costa, da UFRGS, trazem, em "O prestígio na capa: a construção jornalística da figura do editor de livros no suplemento Sabático", análise das 160 capas do suplemento Sabático (2010-2013) publicado pelo jornal O Estado de São Paulo, investigando como se deu a construção da figura do editor de livros através das mesmas.

Dando continuidade à edição, o artigo “A vida escapa pelos dedos e pelos medos’: A construção/desconstrução discursiva de papéis sociais femininos na série televisiva Os Experientes”, de Maria Cristina Palma Mungioli e Silvia Gois Dantas (USP), faz uma interessante análise do discurso da personagem Francisca em um episódio da série Os Experientes (Globo, 2015), problematizando representações e construções identitárias e de papéis sociais da mulher e, mais especificamente, da mulher em processo de envelhecimento.

Mantendo o foco no objeto televisivo, Igor Sacramento (Fiocruz) argumenta, em “O espetáculo do trauma: narrativas testemunhais de celebridades sobre o bullying num programa de TV”, a partir da análise de depoimentos de celebridades que sofreram bullying, exibidos no programa Encontro com Fátima Bernardes, a relevância que tem adquirido a ideia da experiência traumática como forma de crescimento pessoal a partir de um ethos motivacional.

Encerrando os dez textos que compõem a nossa presente edição, Fábio Fonseca de Castro (UFPA) nos incita, em seu artigo “Sociedade dos arquivos: temporalidade e intersubjetividade na cultura contemporânea”, a uma reflexão sobre a cultura das mídias a partir de um debate epistemológico sobre o conceito de arquivo.

Esperamos, assim, que a leitura possa ser produtiva e prazerosa.

Com os melhores cumprimentos,

Beatriz Polivanov, Thaiane Oliveira e Marco Roxo

Editores-chefes da Revista Contracampo / UFF

EQUIPE EDITORIAL

Editores-chefes

Beatriz Polivanov (UFF)

Thaiane Oliveira (UFF)

Marco Roxo (UFF)

Angela Prysthon (UFPE)

Editores-executivos

André Bonsanto Dias (UFF)

Camilla Tavares (UFF)

Clara Câmara (UFF)

Melina Meimaridis (UFF)

Melina Santos (UFF)

Tatiana Lima (UFF)

Revisão

Leandro Aguiar (UFF)

Patrícia Matos (UFF)

Schneider Ferreira (UFF)

Simone Evangelista (UFF)

Projeto gráfico / Diagramação

Paulo Alan Deslandes Fragoso (UFF)

Equipe de comunicação

Beatriz Medeiros (UFF)

Diego Amaral (UFF)

Julia Silveira (UFF)

Natalia Dias (UFF)

Pedro Butcher (UFF)